



Comunicação Comunitária: Uma Análise de Conteúdo do Jornal-Laboratório Portal Comunitário¹

Vinícius SABINO¹

José TOLEDO²

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR
Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Bauru, SP

RESUMO

O presente trabalho trata-se da análise do projeto pedagógico realizado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) no Paraná, que aborda e trabalha de uma forma ampla o jornalismo comunitário. O intitulado “Portal Comunitário” é transmitido como um veículo informativo online que aborda em seu conteúdo ONG’s, bairros e entidades da cidade de Ponta Grossa.

O site possui sete anos de existência e é elaborado pelos alunos da universidade em análise. O Portal Comunitário recebe vários acessos ao dia, principalmente das entidades que possuem parcerias, já que é um dos principais informativos da cidade que transmite informação aos excluídos da sociedade Ponta Grossense. A partir da análise de conteúdo proposta neste trabalho, busca-se relatar a importância que o jornalismo comunitário possui entre as comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo comunitário; análise de conteúdo; jornal-laboratório.

INTRODUÇÃO

O Portal Comunitário foi escolhido para objeto desta experiência devido a importância e relevância que este projeto possui entre a sociedade que é abordada. Vencedor de vários prêmios, o projeto tem como principal objetivo dar voz às sugestões e reclamações dos cidadãos de Ponta Grossa. Por possuir uma abordagem online, o Portal Comunitário está disponível para todos aqueles que desejam acessá-lo.

O teórico Marcos Palácios deixa claro em sua obra *Comunicação e Política*, que o jornalismo comunitário deve ser trabalhado e lembrado com uma outra visão pelos profissionais do jornalismo e sociedade, pela relevância que as comunidades possuem na construção social:

“Comunidade não é simplesmente um lugar no mapa. As pessoas podem ter uma diversidade de experiências de comunidade, independentemente de estarem vivendo próximas umas às outras. A comunidade deve ser vista como toda forma de relação caracterizada por situações de vida, objetivos, problemas e interesses em comum de um grupo de pessoas, seja qual for a dimensão desse grupo e independentemente de sua dispersão ou proximidade geográfica.” (PALACIOS, 1990, p.106)



O destaque do Portal Comunitário caracteriza-se como principal fonte de prestação de serviços, problematizações e questionamentos para a comunidade local na qual é abordado. Na qual Maximiliano Vicente destaca em uma de suas citações a importância de um jornalismo construído nessas bases:

“A comunicação local destaca-se por sua função comunitária, pois faz parte da vida da cidade ao mostrar problemas, acontecimentos, reivindicações e outras questões locais. [...] Por estar próxima do cidadão, ao tratar de temas diretamente relacionados ao público, permite que a população participe do desenvolvimento local: reclama dos direitos políticos e administrativos, fiscalizando o poder público.” (VICENTE, 2010, p. 76).

Ao integrar o jornalismo comunitário juntamente com o trabalho webjornalístico é formado um veículo informativo interativo. A relevância da comunicação comunitária na formação acadêmica é o de deixar os futuros profissionais do jornalismo preparados para as diferentes áreas da comunicação e ajudar a construir um novo jornalismo cidadão, conforme afirma as doutoras Karina Woitowicz e Maria Lúcia Becker:

“Promover um diálogo interdisciplinar, oportunizar a produção laboratorial e oferecer uma formação que contemple o jornalismo multimídia figuram como importantes desafios dos cursos de Jornalismo em tempos de convergência tecnológica. Ao mesmo tempo, proporcionar um olhar sobre o jornalismo capaz de canalizar as demandas de informação de grupos e entidades sociais revela-se como um compromisso das instituições de ensino, na medida em que devem se constituir como espaços de formulação de experiências inovadoras e de práticas de cidadania.” (WOITOWICZ, 2013, p. 124)

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O processo foi feito tendo como bases três pilares. O primeiro deles, como já referenciado, foi embasado através dos métodos de análise de pesquisa de Laurence Bardin. O teórico avalia a forma hermética com a qual pesquisas vêm sendo elaboradas e trabalhadas de distintos modos. Mesmo com encaminhamentos muitas vezes em desencontro, é a inferência que serve como o eixo central de cada aperfeiçoamento teórico e profunda do conhecimento daquilo que se deseja estudar. O analista não esconde em sua teórica o sentido que existe em se estabelecer dois campos de visão acerca do assunto pesquisado: a visão simplista e a aprofundada, com um olhar crítico e expositivo, como é referenciado:



“Analisar mensagens por esta dupla leitura, onde uma segunda leitura se substitui à leitura «normal» do leigo, é ser agente duplo, detective, espião... Daí a investir-se o instrumento técnico enquanto tal e a adorá-lo como um ídolo capaz de todas as magias, fazer-se dele o pretexto ou o álibi que caucione vãos procedimentos, a transformá-lo em gadget inexpugnável do seu pedestal, vai um passo... que é preferível não transpor.” (BARDIN, 1997, p.9)

Ainda como pilar básico de pesquisa, utilizamos o site Portal Comunitário e todos os conteúdos que o cercam. Suas matérias, reportagens e conteúdo publicados a livre acesso como um serviço comunitário ajudou para que pudéssemos analisar criticamente seu papel na sociedade, sua forma de produção, suas ideologias transmitidas através do trabalho jornalístico eficaz e também de modo que ficasse possibilitada a distinção de cada direcionamento dado às matérias produzidas para o atendimento comunitário e sua função social.

Por fim, como último pilar de pesquisa, procuramos analisar o veículo no qual se insere o portal estudado: o Jornalismo Digital. O veículo online, que vem sendo difundido fortemente no Brasil na última década, ganha espaço e força inclusive em livros teóricos, e no que se cerceia seu funcionamento pleno e livre no Brasil, tivemos como aliada a leitura e análise do ebook “Jornalismo Digital de Terceira Geração”, escrito por Suzana Barbosa. A obra é básica na abordagem do webjornalismo em suas novas e modernas diretrizes e funções sociais. De tal modo, podemos entender todas as vantagens multimidiáticas e como está ocorrendo a transposição do meio impresso para o digital.

“Ou seja, uma etapa em que os sites jornalísticos já extrapolaram a ideia de uma versão para a web de um jornal impresso previamente existente; passaram a incorporar o uso de blogs em seus produtos; apresentam recursos multimídia, como sons, animações, infográficos interativos, entre outros, para a construção das peças informativas e para o enriquecimento da narrativa jornalística. Ademais, exibem maior dinamismo, e uma oferta informativa com possibilidade de maior contextualização e aprofundamento, principalmente pelo uso mais ampliado das bases de dados, que também passam a desempenhar importante função para a estruturação e a organização das informações de natureza jornalística.” (BARBOSA, 2007, p. 2)

DESCRIÇÃO DO PROCESSO/EXPERIÊNCIA

O Portal Comunitário tem uma ampla abordagem sobre diversas ONG's e sindicatos que compõe a comunidade mais carente da cidade de Ponta Grossa. São mais de quarenta, associações, movimentos sociais e bairros que são analisados pelo trabalho dos alunos. Pela análise desde o ano de 2008 (ano de fundação do projeto), alguns temas anteriormente foram abordados com maior frequência e tiveram maior repercussão no ano de 2014, a partir disso



pode-se perceber que o conteúdo decaiu um pouco em relação a outros anos. Porém, isto não impede que o conteúdo do site tenha sido insuficiente.

Há uma ampla abordagem sobre os problemas que envolvem os bairros e os movimentos realizados pelos sindicatos e outros departamentos. Entre eles, pode-se encontrar problemas de saneamento básico, abastecimento de água esgoto e moradia, estas notícias na maioria das vezes são pautadas por reclamações dos moradores das regiões. Além disso, há uma preocupação na prestação de serviços, contando com o quadro de vagas de emprego e agendas de eventos realizados por associações de moradores dos bairros, entidades.

O site mostra-se atento a ouvir o que os moradores e líderes tem a dizer, reclamar, ou até mesmo sugerir sobre os conteúdos publicados no sítio. Todos os tópicos do Portal Comunitário são suficientemente abordados, como, direitos humanos, Meio Ambiente, entre outros. Estes são assuntos de relevante discussão e possuem uma ampla interpelação.

Por ser exclusivamente um conteúdo online o Portal Comunitário mostra-se inteiramente interativo com o leitor. Muitas reportagens estão acompanhadas de áudios ou vídeos e imagens, além de possuir um layout agradável e facilmente manejável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, pode-se concluir que o Portal Comunitário é um site interativo com os meios marginalizados e que está disposto a ser prestativo o suficiente para aqueles que carecem de uma atenção midiática. O trabalho realizado pelo curso de Jornalismo Universidade Estadual de Ponta Grossa em meio ao projeto mostra-se ser completamente interativo e interdisciplinar.

O jornalismo comunitário é de ampla importância para a sociedade por ser prestativo e preocupar-se em mostrar os diferentes meios culturais e sociais que compõe uma comunidade. A abordagem do jornalismo cidadão destrói as barreiras de que o jornalismo volta-se apenas para a grande massa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, S. **Jornalismo Digital de Terceira Geração**. Livros Labcom. Universidade da Beira Interior. 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

PALÁCIOS, M. Sete teses equivocadas sobre comunidade e comunicação comunitária. **Comunicação & Política**. São Paulo: Cebela, nº 11, p. 102-110, 1990.



VICENTE, Maximiliano M. Comunicação local e cidadania. **Meios de comunicação e cidadania.** São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 59-80. 2010.

WOITOWICZ K.; BECKER M. L. Jornalismo e cidadania: reflexões sobre a formação jornalística a partir da experiência do Portal Comunitário (Ponta Grossa/PR) **Conexão – Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul – v. 12, n. 23, 2013.